



# A CONSTRUÇÃO HETEROGÊNEA DA PARÓDIA PANTANARO

Taís Luciana Rovina<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Mestranda em estudos linguísticos na Universidade Estadual de Maringá – Maringá - PR; Docente na UNICESUMAR – Maringá - PR

## RESUMO

Com a virada pragmática da linguística, os estudos da linguagem em uso ganharam espaço nas ciências que se dedicam a investigar a comunicação em diversas situações comunicativas, as quais não acontecem de forma aleatória, mas em um processo que envolve elementos extraverbiais, dentre elas os fatores de intertextualidade, o contexto de produção, a relação autor-texto-leitor e as relações dialógicas. A concepção bakhtiniana acerca do dialogismo e polifonia na construção dos gêneros discursivos, e de outros estudiosos como Bezerra, Barros, Fiorin e Santana, compõe o referencial teórico base deste artigo que tem a paródia como gênero discursivo investigado e se mostra como opção eficiente a ser utilizada para tecer críticas sociais, para além da sua característica cômica. Ao escolher a paródia “Pantanaro” (2022) como objeto deste estudo buscou-se demonstrar o modo como se apresenta a sua construção heterogênea, estando ela situada e sofrendo influência do cronotopo eleitoral do ano de 2022. Partindo dos conceitos trabalhados nesse artigo, especialmente no que se refere à polifonia bakhtiniana, nas análises empreendidas observou-se em sua composição um entrecruzamento de vozes compondo uma crítica social relacionada à gestão e ao comportamento linguístico do atual presidente da república e candidato à reeleição no ano de 2022.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cronotopo; Gênero Paródia; Polifonia Bakhtiniana.

## 1 INTRODUÇÃO

O diálogo estabelecido entre os textos é uma característica da linguagem e do discurso. No campo de estudo que concebe a linguagem como prática social, a posição social ocupada pelo enunciador (locutor), a ocupada pelo ouvinte (interlocutor/receptor), a finalidade da enunciação, o local e o momento sócio-histórico em que a interação acontece são fatores que orientam o uso da língua, as escolhas linguísticas.

Nesse entendimento, entretanto não se restringindo a ele, a polifonia discursiva é compreendida pelo viés bakhtiniano como a presença de mais de uma voz em um texto. Bakhtin, também estudioso da linguagem, explica que pensar em um gênero discursivo do ponto de vista polifônico é compreendê-lo como uma enunciação que apresenta vários pontos de vista (várias vozes), sob a organização de um locutor (BAKHTIN, 2008).

A paródia Pantanaro é um texto multissemiótico que foi construído no cronotopo das eleições presidenciais do ano de 2022, momento sócio-histórico marcado por uma divisão da população entre os dois principais adversários políticos bem como pelas correntes políticas e ideológicas defendidas por eles. Essa enunciação retoma temáticas como preservação da natureza, família, anseios da população brasileira com relação às políticas públicas necessárias visando o bem da população mais necessitada e a forma que os principais adversários, Lula – (Partido dos trabalhadores – PT) e Bolsonaro (Partido liberal-PL), reagem a tais anseios. Por meio de um entrecruzamento de vozes, a paródia reconstrói as falas das personagens provocando novos sentidos interpretativos a partir desse novo diálogo, construindo dialogicamente uma crítica social.

Em face a essa situação sócio discursiva, este artigo propõe, a partir de conceitos bakhtinianos acerca da polifonia de vozes e de cronotopo demonstrar a construção heterogênea da paródia Pantanaro. Dessa forma, frente ao objeto de análise, emergiram algumas inquietações: como se apresenta a construção de uma paródia? Quais os pontos de semelhança e de reconstrução entre o texto original e a paródia? Para dar conta de



responder essas indagações, uma revisão teórica foi realizada, com uma pesquisa bibliográfica e, em um segundo momento, a análise da paródia com aplicação das teorias.

Observou-se que na construção da paródia “Pantanaro”, já em seu título inclusive, o dialogismo está presente, quando o nome da novela “Pantanal” é mesclado com o nome Bolsonaro, formando a palavra-valise<sup>1</sup> “Pantanaro”. Além disso, ao considerar a sua elaboração no cronotopo eleitoral de 2022, a paródia apresenta um entrecruzamento de vozes: (1) as imagens do *teaser* da novela com (2) as falas das personagens reconfiguradas a partir das discussões acerca de problemas sociais brasileiros enfatizados na mídia e por partidos durante o período de campanha eleitoral, (3) sendo respondidas por falas polêmicas do então candidato Bolsonaro, formando um novo texto a partir desses três elementos, marcando uma heterogeneidade em sua construção e com os novos sentidos, uma crítica social à gestão e comportamento linguístico do até então presidente da república e candidato à reeleição.

## 2 POLIFONIA BAKHTINIANA DOS DISCURSOS

Segundo Bakhtin (2003), as Ciências Humanas devem estudar o homem em sua condição humana, que é marcada pela capacidade de se comunicar e de criar. Ele explica que a particularidade do humano é falar, produzir textos, e assevera que “[...] onde o homem é estudado fora do texto, e independente deste, já não se trata de Ciências Humanas (mas de anatomia, de fisiologia humanas etc.)” (BAKHTIN, 2003, p. 334).

Por esse caminho, para Bakhtin e seu círculo, a comunicação humana é contextualizada e dialógica, o enunciado pressupõe a interação verbal entre indivíduos socialmente situados e a análise de textos (enunciações) requer apreciar o que o estudioso se refere como “todo”, ou seja, extrapolar a materialidade linguística, acrescentando à análise a forma como o texto é organizado, a interação verbal em si, o contexto e o intertexto (BARROS e FIORIN, 1994).

A polifonia é um elemento que compõe a análise dialógica de textos. Na obra bakhtiniana, a polifonia é um conceito marcado pela presença de vozes em um enunciado - que é entendido como um processo dialógico- organizadas por um autor. Essas vozes, nas enunciações polifônicas, “mostram-se, deixam-se ver ou entrever” (BARROS, 1999, p. 36), ou seja, são claramente percebidas e demarcam posições sociais e ideológicas.

Bakhtin trabalha a ideia de polifonia nos discursos a partir de uma análise na obra de Dostoiévski, na qual o estudioso russo evidenciou o fato de que

a voz do herói sobre si mesmo e o mundo é tão plena como a palavra [...] do autor; não está subordinada à imagem objetificada do herói como uma de suas características, mas tampouco serve de intérprete da voz do autor. Ela possui independência excepcional na estrutura da obra, é como se soasse ao lado da palavra do autor, coadunando-se de modo especial com ela e com as vozes plenevalentes de outros heróis. (BAKHTIN, 2008, p. 5)

Assim, a partir dos estudos debruçados sob a obra de Dostoiévski Bakhtin (2008) compreendeu e explicou o conceito de polifonia em sua obra, asseverando que ela está centrada

no fato de que as vozes, aqui, permanecem independentes e, como tais, combinam-se numa unidade de ordem superior à homofonia. E se falarmos de vontade individual, então é precisamente na polifonia que ocorre a combinação de várias

<sup>1</sup> Vocábulo que resulta da combinação da parte inicial de uma palavra com a parte final de outra, como em: motel (motor e hotel), namorido (namorado e marido), portunhol (português e espanhol), showmício (show e comício), blend. (Fonte: <https://michaelis.uol.com.br/busca?id=neKkE>)



vontades individuais, realiza-se a saída de princípio para além dos limites de uma vontade. Poder-se-ia dizer assim: a vontade artística da polifonia é a vontade de combinação de muitas vontades, a vontade do acontecimento (BAKHTIN, 2008, p. 23).

Com base nos excertos apresentados, entende-se a polifonia bakhtiniana como um conjunto de vozes (posicionamentos) presentes em um enunciado concreto, que dialogam entre si, podendo ser em um diálogo complementar, mas também um embate de posicionamentos, em que na situação tais vozes se apresentam em igual importância dentro da enunciação.

Isso não significa que em enunciações polifônicas a intencionalidade do autor responsável pelo texto desapareça, ao contrário disso, ela continua presente, e o autor atua como um “o regente do grande coro de vozes que participam do processo dialógico. Mas esse regente é dotado de um ativismo especial, rege vozes que ele cria ou recria, mas deixa que se manifestem com autonomia” (BEZERRA, 2005, p. 194).

Bezerra (2005), explica ainda que Bakhtin não assevera ao autor uma função secundária em um texto polifônico, que ele não se esquivava do seu ponto de vista e ainda, que não é um mero compilador de pontos de vista alheios, ao invés disso, ao elaborar os conceitos de polifonia e heterogeneidade, Bakhtin defendeu a ideia de que todo texto é um objeto heterogêneo, constituído por várias vozes, é uma reconfiguração de outros textos com os quais dialoga.

Na obra de Bakhtin, o dialogismo e a polifonia não são um mesmo fenômeno linguístico. É necessário compreender que o dialogismo é princípio constitutivo da linguagem no qual o sujeito se encontra situado histórico e ideologicamente, enquanto a polifonia é uma estratégia discursiva, na qual as vozes presentes no texto “dialogam e polemizam” marcando posições sociais e ideológicas diferentes, conforme destaca Barros (2003).

O dialogismo é resultante de um embate de vozes situadas socio e historicamente, enquanto a polifonia é a menção a essas vozes em um texto. Assim, considerando os estudos bakhtinianos é possível dizer que todo texto é, por essência, dialógico, mas nem todo texto é necessariamente polifônico, podendo ser monológico<sup>2</sup>.

Dessa forma, é importante ter muito claro que dentro do escopo dos estudos bakhtinianos, a polifonia (presença de vozes em um enunciado) se diferencia do conceito de dialogismo (condições da interação entre enunciado e enunciatário, intertextualidade no interior do discurso, sujeito socio e historicamente situado etc.) para que se possa trabalhar com eficiência em análises textuais. Uma vez esclarecido o conceito de polifonia bakhtiniana, instrumento que será empregado na análise da construção heterogênea da paródia Pantanaro, na sequência é tratado sobre particularidades desse gênero discursivo.

## 2.1 O GÊNERO PARÓDIA E O SEU VIÉS POLIFÔNICO

A paródia é um dentre os gêneros do discurso que circulam em sociedade. Conforme o E-Dicionário de Termos Literários, a paródia “enquanto termo literário, refere-se ao processo de imitação textual com intenção de produzir um efeito de cômico.”<sup>3</sup> (online, 2009). Gerando um efeito cômico, a paródia é um gênero discursivo que, entre outros propósitos, geralmente provoca o riso.

<sup>2</sup> “Segundo Bakhtin, no monologismo o autor concentra em si mesmo todo o processo de criação, é o único centro irradiador da consciência, das vozes, imagens e pontos de vista.” BEZERRA (2005, p.192)

<sup>3</sup> E-Dicionário de termos literários. Disponível em: <https://edtl.fcsh.unl.pt/encyclopedia/parodia> . Acesso em: 01 dez. 2022.



Conforme Sant'Anna (2003, p.8), que se aproxima de Bakhtin nesse aspecto, “a especialização da arte levou os artistas a dialogarem não só com a realidade aparente das coisas, mas com a realidade da própria linguagem”. Para este estudioso, a paródia é um jogo intertextual que quando estudada em uma visão semiológica e compreendida como uma metalinguagem, extrapola o campo literário e pode ser considerada e estudada também em outras esferas, como na moda, nas histórias em quadrinhos, pintura, dança, entre muitas outras, como é o caso da esfera política, a qual é apreciada nesse estudo.

O fato desse gênero enveredar por outras esferas muito possivelmente se manifesta porque “também tem a função de problematizar, inverter e questionar” (ALVARCE, 2009, p.59), e para isso,

constituindo- -se como discurso artístico – uma vez que não é restrita ao âmbito literário –, não traz respostas prontas a seus questionamentos. Na verdade, constitui-se como pretensão significativa de um texto paródico – após a pretensão primeira, que é ser reconhecido como paródico – convidar o leitor à reflexão, provocando um crescimento ilimitado, na medida em que coloca o modelo em aberto (ALVARCE, 2009, p.60).

O gênero paródia apresenta característica marcante de discordância, oposição com relação ao conteúdo do intertexto que inspira a sua produção. A esse respeito, Bakhtin explica que

[...] como na estilização, o autor emprega a fala de um outro; mas em oposição à estilização, se introduz naquela outra fala uma intenção que se opõe diretamente à original. A segunda voz, depois de se ter alojado na outra fala, entra em antagonismo com a voz original que a recebeu, forçando-a a servir para fins diretamente opostos. A fala transforma-se num campo de batalha para interações contrárias. Assim, a fusão de vozes que é possível na estilização ou no relato do narrador (em Turgueniev, por exemplo), não é possível na paródia; as vozes na paródia não são apenas distintas e emitidas de uma para outra, mas se colocam, de igual modo, antagonisticamente. (BAKHTIN 1981 apud Sant'Anna, 2003, p. 14).

Essa explicação permite assegurar que a polifonia bakhtiniana é mais uma característica presente no gênero paródia assim como o fenômeno linguístico intertextualidade. Nesse gênero discursivo o caráter polifônico é marcado pela heterogeneidade de vozes, e estas, sendo antagônicas contribuem para a inversão do sentido com relação ao texto original (motivador), inversão esta que será percebida se o receptor tiver conhecimento sobre o texto original que foi parodiado, ou seja, informação (repertório) para que a construção dos novos sentidos seja eficaz.

A provocação do riso e a reflexão são características também presentes na construção do gênero paródia e dos seus efeitos de sentido esperados pelo autor, ainda que a temática abordada e discutida seja de cunho sério, visto que, por exemplo, uma crítica social seja estabelecida a partir de sua interpretação. A esse respeito, o riso acontece sem perder de vista a provocação de uma reflexão, não se reduzindo a uma expressão simplesmente biológica e individual responsiva ao cômico, mas um riso que tem caráter social, cultural e histórico embutidos em sua essência, como Bakhtin buscou explicar em sua obra, a partir do conceito de carnavalesação.

### **3 O CRONOTOPO E A SUA INFLUÊNCIA NA CONSTRUÇÃO HETEROGÊNEA DOS ENUNCIADOS**



A visão dialógica bakhtiniana é pautada na interação verbal, na qual o sujeito está em contato com o já dito e inserido em um contexto comunicativo, em um espaço-tempo sócio-histórico. Compreender e utilizar a concepção de gêneros do discurso elaborada por Bakhtin, conforme Rodrigues (2008), envolve “[...] pensar a linguagem no campo das relações sociais, portanto, marcada ideologicamente, concebida como interação e sempre perpassada pelas relações dialógicas” (RODRIGUES, 2008, p.171).

Para Bakhtin (2018), toda interação verbal se manifesta em um determinado ambiente sócio-histórico, no qual o espaço de tempo (momento histórico) e o espaço enquanto lugar de fala (*topo*) são o ambiente comunicativo e agentes influenciadores dos atos comunicativos. “Enquanto espaço é social, o tempo é histórico, pois é a dimensão do movimento no campo das transformações e dos acontecimentos” (GEGe, 2009, p.25). Em sua publicação intitulada Teoria do romance II, Bakhtin (2018) apresenta a seguinte definição do seu conceito de cronotopo:

[...] chamaremos de cronotopo (que significa “tempo-espaço”) a interligação essencial das relações de espaço e tempo como foram artisticamente assimiladas na literatura. Esse termo é empregado nas ciências matemáticas e foi introduzido e fundamentado com base na teoria da relatividade (Einstein). Para nós não importa o seu sentido específico na teoria da relatividade, e o transferimos daí para cá – para o campo dos estudos da literatura – quase como uma metáfora (quase, mas não inteiramente) (BAKHTIN, 2018, p.11).

Com essa explicação introdutória, pensar em cronotopo nos estudos das interações verbais pela perspectiva bakhtiniana é trabalhar com dimensões sociais, ou seja, extraverbais, nas quais ambos, o enunciador (emissor) como o interlocutor (receptor), são entendidos como sujeitos situados em determinado momento sócio-histórico, refletindo e refratando os assuntos com os quais têm contato em suas esferas de comunicação.

Em concordância com Bakhtin, Todorov compreende o cronotopo pela perspectiva social, na qual as diversas relações sociais mediadas pela linguagem

(...) a noção de cronotopo não é utilizada por Bakhtin de maneira restritiva, e não relaciona simplesmente à organização do tempo e do espaço, mas também à organização do mundo (que pode legitimamente se chamar “cronotopo” na medida em que o tempo e o espaço são as categorias fundamentais de todo universo imaginável) (TODOROV, 1981, p.129).

Assim, a dimensão espaço-temporal<sup>4</sup> no campo dos estudos dos gêneros discursivos precisa ser compreendida como uma situação extraverbal de um enunciado, influenciadora nas relações comunicativas dos sujeitos, motivando os seus modos de dizer e, em uma situação de análise, parte reveladora de como se constituíram esses modos. Bakhtin, em sua obra, destaca que trata do cronotopo na esfera artístico-literária, e ao registrar que não relaciona esse conceito (naquele estudo) a outras esferas, demarca que se trata de um elemento aplicável a comunicações em outros domínios. É nesse sentido que nessa comunicação o cronotopo é concebido e tratado como um fator bastante importante para a análise dos gêneros em eventos concretos de comunicação, aplicando-o em uma paródia.

#### 4 PARÓDIA PANTANARO: CRONOTOPO E ELEMENTOS (RE)CONSTRUÇÃO DOS SENTIDOS

<sup>4</sup> O termo “dimensão espaço-temporal” é utilizado nessa comunicação como sinônimo de cronotopo, conforme a teoria adotada.



O ano de 2022 foi ano eleitoral no Brasil e é o cronotopo ao qual Pantanaro está situada. As Eleições 2022 aconteceram no dia 2 de outubro e o segundo turno ocorreu no dia 30 de outubro. Cinco cargos estavam em disputa nas Eleições 2022: deputado federal, deputado estadual (ou distrital, no caso do DF), senador, governador e presidente da República (JUSTIÇA ELEITORAL, 2022).

Nesse cronotopo as campanhas partidárias aconteceram e a população se dividiu, em sua grande maioria, entre dois polos, popularmente denominados bolsonaristas e petistas, e explodiram nas mídias digitais, em específico nas redes sociais, memes, charges, paródias e outras produções textuais envolvendo a temática de disputa eleitoral.

A paródia Pantanaro é um texto que foi produzido e circulou nesse espaço-tempo. Esse texto reflete e refrata<sup>5</sup> o momento sócio-histórico do seu cronotopo: população dividida entre os dois principais adversários políticos (Bolsonaro e Lula), *fake news* circulando e sendo pauta nos meios de comunicação, temáticas sobre preservação da natureza e família em discussão, políticas públicas necessárias ao contexto brasileiro, a forma que os principais adversários, Lula – (Partido dos trabalhadores – PT) e Bolsonaro (Partido liberal-PL), reagem a tais anseios.

Em face a esse recorte, por meio de um entrecruzamento de vozes que, entre outros aspectos constitutivos que marcam a heterogeneidade de sua construção, é reconstruída na paródia Pantanaro as falas das personagens, provocando o leitor a atribuir novos sentidos a partir de um efeito irônico e crítico no novo diálogo, suscitando uma crítica social.

O *teaser* da novela Pantanal foi o gênero a partir do qual emergiu a paródia Pantanaro. Esse termo pode ser traduzido para o português como provocação (tradução livre). No caso do *teaser* a provocação é trabalhada no sentido de despertar no interlocutor interesse pela obra em seu todo, a partir de uma pequena amostra que visa gerar expectativas e adesão. Com essa intencionalidade, esse gênero é amplamente utilizado pelas diversas esferas de comunicação e em tempos tecnológicos atinge o público em quantidade significativa, se mostrando como instrumento eficiente de comunicação.

#### 4.1 ELEMENTOS DE INTERTEXTUALIDADE ENTRE O *TEASER* DA NOVELA PANTANAL E A PARÓDIA PANTANARO

O *teaser* da novela é datado de 22 de fevereiro de 2022 e circulou no canal aberto da Tv Globo e em suas redes sociais, sendo depois compartilhado por diversos sujeitos. Cumpriu, dessa forma, com o seu objetivo de instigar o interlocutor a ter interesse pelo assunto, bem como criar expectativas a respeito dos desfechos da estória que seria pela segunda vez contada, inspirada no sucesso que a sua primeira versão conquistou no início da década de 1990.

O sucesso da segunda versão da novela se consolidou e os assuntos tratados nos capítulos ganharam espaço também nas redes sociais, programas de televisão, lojas de vestimentas e outros espaços de comunicação. Nesse contexto, surge a paródia Pantanaro, cuja veiculação é datada de 28 de junho de 2022. Esse intertexto do *teaser* de Pantanal recupera a partir das características do gênero paródia uma discussão, repaginada para o contexto eleitoral, cuja expectativa da população pelo resultado se mostrava grande naquele cronotopo.

Tendo em vista que a paródia é uma imitação de um texto ou de um estilo, apresentando semelhanças, ainda que ao mesmo tempo visando desqualificar, negar o

---

<sup>5</sup> Bakhtin problematiza em sua obra a linguagem como refletora do mundo e concebe como característica do signo a reflexão e a refração: um signo tem a possibilidade de ressignificação e valoração, a cada vez que é enunciado.



texto original, acentuando diferenças, apresentaremos a seguir algumas das semelhanças (a imitação) que são percebidas entre o *teaser* e a paródia em questão:

a) Ambos os textos utilizam o videoclipe como suporte de veiculação a plataforma YouTube. O formato comum entre eles é o gênero chamada de programação (*teaser*), como é possível observar nas imagens a seguir:



b) A intertextualidade aparece também no texto verbal, nos elementos que

Imagem 1: *teaser* da novela Pantanal

compõem a temática, como

Imagem 2: paródia Pantanaro

família, natureza, Brasil, a partir de linguagens que são claramente e propositalmente utilizadas.

c) Outro ponto de semelhança que os dois textos apresentam é que ambos são multissemióticos, ou seja, as várias linguagens, como a verbal, a imagética e a sonora são utilizadas e contribuem para a construção dos sentidos. As imagens 1 e 2, por exemplo, remetem aos biomas diferentes, o da novela (na imagem em questão) é uma caatinga (um dos biomas que compõem o pantanal), na paródia já verifica-se o cerrado que predomina na região do distrito federal, em que reside o atual presidente e sua família.

d) Tanto no *teaser*, como na paródia, não há uma sequência cronológica progressiva, ao invés disso, as cenas e falas são apresentadas sob diversos momentos, em ordem aleatória de acontecimentos, o que não prejudica a construção de sentidos coerentes para ambos.

Não pretendendo esgotar nesses quatro tópicos os elementos de semelhança entre os textos, os destacamos nessa comunicação a fim de demonstrá-la. Na sequência, trabalharemos os elementos de reconstrução de sentido, que demarcam as diferenças entre os intertextos escolhidos para esse estudo, entendendo a partir das teorias apreciadas que a polifonia é instaurada e as vozes presentes no novo texto marcam novas posições sociais e ideológicas.

#### 4.1 ELEMENTOS DE RECONSTRUÇÃO DE SENTIDO NA PARÓDIA PANTANARO

“Pantanaro” é um texto que se mostra favorável ao candidato do partido dos trabalhadores (PT). A sua construção pode ser considerada heterogênea sob mais de um aspecto. A exemplo, o entrecruzamento de cenas do *teaser* com cenas da novela e o entrecruzamento de falas inseridas nas imagens e atribuídas aos personagens com as falas do candidato do partido liberal (PL). Esse entrecruzamento de vozes que marcam posicionamentos sociais e políticos caracterizam a polifonia na sua produção.

Na paródia, essa reconstrução polifônica é apresentada a partir de imagens do *teaser* da novela com novas falas sendo “proferidas” pelas personagens por meio de uma dublagem, discutindo com o atual presidente da república e, na ocasião, candidato à reeleição, problemas sociais brasileiros. No diálogo, essas falas trazem posicionamentos que vão sendo respondidos de forma polêmica e nada empática por parte do então candidato Bolsonaro, via entrecruzamento de cenas que circularam na mídia, formando um



novo texto a partir desses elementos multissemióticos, o qual marca uma crítica à gestão e ao comportamento linguístico do até então presidente da república e candidato à reeleição.

Bolsonaro é chamado na paródia de “Véio do Tiro”, em alusão ao seu comportamento favorável à questão da liberação do porte de armas e do prestígio que profere em favor do militarismo e do período da ditadura militar. Essa reconfiguração demonstra a característica marcante da paródia, que é a discordância que gera reflexão, onde o “Véio do Tiro” opõe-se ao “Véio do rio”, personagem protetor da natureza e dos pantaneiros, nesse vídeo (Pantanaro), representando o partido concorrente.



Imagens 3 e 4: paródia Pantanaro, 28” e 30”

Pantanaro apresenta explicitamente um caráter dialógico com o cronotopo eleitoral, também apresenta dialogismo com um cronotopo mais amplo. No que se refere à construção verbal, o quadro a seguir apresenta os posicionamentos polifônicos encontrados na paródia:

**Quadro 1 – posicionamentos polifônicos da paródia Pantanaro**

<b>Reconfiguração da fala das personagens da novela Pantanal</b>	<b>Posicionamentos bolsonaristas aos questionamentos acerca de problemas sociais brasileiros</b>
Voz alusiva ao povo brasileiro: “Eu nem acredito que eu comprei nossa casa.” 0:04”	Bolsonaro: “É só você fazer cocô dia sim, dia não que melhora bastante.” 0:36”
Voz do locutor: “O sonho de uma mãe batalhadora” 0:09” Voz alusiva ao povo brasileiro: “Meu filho vai estudar, vai fazer faculdade, vai ser doutor” 0:12”	Bolsonaro: “Falar que passa fome no Brasil é uma grande mentira.” 0:44”
Voz do locutor: “O desejo de uma vida melhor” 0:14” Voz alusiva ao povo brasileiro: “Nós vai comprar um carro pra viajar por esse mundo todo” 0:16”	Bolsonaro: “Podemos viver sem oxigênio” 0:55”
Voz do locutor: “Interrompidos pela chegada de um homem” 0:21” Voz alusiva ao povo brasileiro: “É o véio do tiro”; “Véio do Tiro, o que eu faço, acabou a água aqui em casa.” 0:33”	Bolsonaro: “Fake News faz parte das nossas vidas.” 1:02”
Voz alusiva ao povo brasileiro: “Tem nada pra comer nessa casa.”; “O Véio do Tiro aumentou o preço de tudo” 0:41”	Bolsonaro: “Pretendo beneficiar um filho meu, sim. Pretendo!” 1:09”
Voz alusiva ao povo brasileiro: “Cala a boca, Muda!”; Misericórdia, como o	Bolsonaro: “Deixa eu morrer!” 1:14”





mercado estava caro hoje.”; “É porque ocê não viu o preço da gasolina”; “Juma, você é como o ar que eu respiro” 0:46 a 0:54”	
Voz alusiva ao povo brasileiro: “Tô com reiva!”; “Véio do Tiro você prometeu que ia me ajudar.” “0:58 a 1:00”	Bolsonaro: “Vocês falam de laudo psi... É... laudos psi... é... tá de... psico... é... “ 1:22”
Voz alusiva ao povo brasileiro: “Eu já tô há mais de um ano sem trabalhar”; “O Véio do Tiro só dá emprego pro filho dele” ; 1:05” a 1:08”	Bolsonaro: “Quem não tá contente comigo tem Lula em 22 aí.” 1:26”
Voz alusiva ao povo brasileiro: “Ara!” 1:11”	Bolsonaro:
Voz alusiva ao povo brasileiro: “O Véio do Tiro tá passando mal.” 1:12” ; “Será que é doido?” 1:14”	Bolsonaro:
Voz alusiva ao povo brasileiro: “Ara, querimbora.” 1:24”	

Fonte: a autora.

Esses posicionamentos verbais com o emprego de fala de um “outro”, como pontua Sant’Ana (2003), em conjunto com as imagens que demonstram as expressões faciais das personagens e toda simbologia de suas vestimentas, local onde se encontram etc. contribuem para que novos efeitos de sentido sejam possíveis. Sentidos esses que são opostos ao texto original, e se apresentam a partir das vozes antagônicas na paródia (BAKHTIN 1981 apud Sant’Anna, 2003).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O levantamento teórico realizado permite entender a paródia como uma enunciação que se caracteriza por uma voz de autoria que, com base em uma (re)construção textual, propõe de forma crítica uma reflexão. Assim, a crítica perpassa em muitos casos o riso, que não necessariamente é apenas ridicularizador, mas ao mesmo tempo é responsivo e questionador.

A paródia “Pantanaro” é construída polifonicamente, sendo observada uma voz que serve de locutor desse texto (que apresenta a situação), outra voz que representa a população brasileira e as propostas do partido petista e uma terceira voz, a do presidente Bolsonaro, com suas falas preconceituosas e *fake news* proferidas, bem como as situações de gerenciamento político que são questionáveis.

Com relação à construção heterogênea da paródia Pantanaro, observou-se em sua composição um entrecruzamento de vozes, organizadas de forma que em sua completude apresentam uma crítica social relacionada à gestão e ao comportamento linguístico do presidente da república e candidato à reeleição pelo PL, no ano de 2022, por meio de um entrecruzamento de imagens que demonstram o diálogo entre o enunciador que narra os acontecimentos servindo de orientador ao interlocutor, as personagens da novela (imagens do teaser) e as imagens do Bolsonaro, cada um deles com os seus respectivos posicionamentos.

A temática discutida nessa (re)construção de sentidos é séria, o que demonstra que o gênero discursivo paródia pode também gerar reflexões acerca de assuntos considerados de delicado debate, sem perder a leveza em seu modo de expressar. O fato de o ex-presidente Lula ter compartilhado em sua rede social essa paródia (fonte: site poder 360°)



reforça ainda mais a condição polifônica desse texto, bem como o fato de o cronotopo contribuir para o seu tom opinativo e argumentativo.

## REFERÊNCIAS

ALAVARCE, CS. **A ironia e suas refrações**: um estudo sobre a dissonância na paródia e no riso [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 208 p. ISBN 978-85-7983-025-9. Available from SciELO Books. < <http://books.scielo.org/>>.

BARROS, Diana Luz P. de. Contribuições de Bakhtin às teorias do texto e do discurso. IN: **Diálogos com Bakhtin**. 2 ed. UFPR: Curitiba, 1999.

BARROS, Diana Luz P. de; FIORIN, José Luiz. Dialogismo, **polifonia, intertextualidade em torno de Bakhtin**. São Paulo: EdUSP, 1994.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **Estética da criação verbal**. Trad. de M. M. E. G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **Problemas da poética de Dostoiévski**. Tradução Paulo Bezerra. 4ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **Teoria do romance II**: as formas do tempo e do cronotopo. Trad., posfácio e notas de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2018.

BEZERRA, Paulo. **Polifonia**. In: Brait, Beth (Org.). Bakhtin: conceitos-chave. Rio de Janeiro: Contexto, 2005.

BEZERRA, Paulo. **Polifonia**. In: BRAIT, Beth (Org.). Bakhtin: conceitos-chave. 4ª ed. São Paulo: Contexto, 2008. p. 191-200.

BRAIT, Beth; PISTORI; Maria Helena Cruz; FRANCELINO, Pedro Farias (Orgs.). **Linguagem e conhecimento** (Bakhtin, Volóchinov, Mediviedev). Campinas, SP: Pontes Editores, 2019.

GRUPO DE ESTUDOS DO GÊNERO DO DISCURSOS – GEGe. **Palavras e contrapalavras**: glossariando conceitos, categorias e noções de Bakhtin. São Carlos: Pedro e João Editores, 2009.

JUSTIÇA ELEITORAL. <https://www.justicaeeleitoral.jus.br/faq-como-votar-eleicoes-2022/>. Acesso em: 04 out. 2022.

PANTANARO: A HISTÓRIA DE UMA FAMÍLIA NO CORAÇÃO DO BRASIL!  
CRG [#crgbrasil](https://www.youtube.com/watch?v=bM854Zy2ePI) [#crgnoticias](https://www.youtube.com/watch?v=bM854Zy2ePI). Disponível em:  
<https://www.youtube.com/watch?v=bM854Zy2ePI>. Acesso em: 13 dez. 2022.

PODER 360°. <https://www.poder360.com.br/eleicoes/bolsonaro-e-veio-do-tiro-em-parodia-lulista-de-pantanal/>. Acesso em: 13 dez. 2022.

RODRIGUES, R. H. **A pesquisa com os gêneros do discurso a sala de aula**: resultados iniciais. v30i2.6004. *Acta Scientiarum. Language and Culture*, 30(2), 2008, 169-



175. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/actascilangcult.v30i2.6004>. Acesso em: 01 dez. 2022.

SANT'ANNA, Affonso Romano de. **Paródia, paráfrase e cia**. 7 ed. São Paulo: Ática, 2003.

TODOROV, Tzvetan. Mikhail Bakhtine: le principe dialogique suivi de écrits du cercle de Bakhtine. Paris: Éditions du Seuil, 1981.

Vem aí: PANTANAL! A maior força da natureza é o amor 🐾 | TV Globo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Mfqv7V4q03M> . Acesso em: 13 dez. 2022.